



## VEXATÓRIA À (RE)VISTA

Luís Alfredo Macedo Soares\*

Esta é uma infame e terrível história  
Vista sem dó, todos os dias  
Uma revista que se lê vexatória  
Exame vexame para toda a família  
Visita que gera dor e desespero  
Se chega pelo amor, se sai com o medo

Agacha, agacha, mãe de criminosa  
Agacha pra eu ver se sua vagina tem droga

Agacha, agacha, pai de vagabundo  
Agacha pra eu ver se tem celular no seu fundo

Ainda se sonha em uma prisão que tem a cura  
Mas quanto é crua a maldita prisão  
Que prende o sonho e o corpo tortura  
E vê o inferno como a melhor solução  
Espera e prepara uma vil armadilha  
E o preso nunca mais vai ver sua família

Agacha, agacha, mulher de bandido  
É melhor você chupar se quiser ver seu marido

Agacha, agacha filho do diabo  
Agacha e não chora ao ser maltratado

---

\* Graduando em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A pena não apenas dá pena ao apenado  
Pune seus pais, seus irmãos e seus filhos  
Todos em volta do pobre condenado  
Sofrem sem culpa o mesmo destino  
E aprendem, assim, o profundo segredo  
Dignidade não se tem, se compra com dinheiro

Agacha, agacha, toda a família  
Agacha e sinta como a revista é íntima

Agacha, agacha, e venha a próxima  
Tire a roupa, agache e fique de cócoras

Agacha, agacha, família do defunto  
Agacha e chora a crueldade do mundo